

UMA AVENTURA PRA LÁ DE ESPECIAL

A partir da próxima edição o leitor da Adventure vai poder acompanhar a coluna Aventura Especial, escrita por mim, Dadá Moreira, fundador da ONG homônima. Vamos juntos embarcar numa viagem muito especial

Nosso objetivo é a inclusão dos quase 25 milhões de brasileiros portadores de algum tipo de deficiência, segundo o último censo do IBGE, no fantástico mundo do turismo de aventura.

Para isso, vamos mostrar como os esportes de aventura podem ser adaptados, dicas de adaptações físicas e de relacionamento, experiências com o turismo de aventura e também, assim como o site www.aventuraespecial.org.br, vamos divulgar os destinos e profissionais mais preparados para atender nosso público.

A história da ONG começou a partir da minha necessidade pessoal de praticar esportes de aventura.

Há 10 anos comecei a sentir os primeiros sintomas de um problema neurológico chamado ataxia - enfermidade que compromete o equilíbrio, a coordenação motora fina, fala e visão.

Na época trabalhando como jornalista e fotógrafo, vi minha vida profissional e pessoal se desmoronando. Fiquei muito abatido e me sentindo o único no mundo com um problema desses.

Passei quase 3 anos fazendo tratamentos inócuos (cada especialista recomendava um) e achando que minha vida estava acabada para as coisas que eu tanto amava: o turismo e os esportes. Na mesma época, fui acompanhando o crescimento do ecoturismo e do turismo de aventura, lamentando ficar de fora dessas atividades.

Aos poucos os sintomas foram se potencializando e fui encontrando cada vez mais dificuldade pra falar e caminhar.

Resolvi então dar um basta e me adaptar para voltar a ter prazer com as coisas. Porque o tempo passava independente se estivesse alegre ou triste.

Decidi fazer um rafting.

Liguei para várias agências para saber tudo, desde a acessibilidade, características do bote, nível do rio etc. Até fui ao local para conferir as informações.

Apesar de todos me encorajarem e incentivarem, eu ainda tinha algum medo e vergonha das pessoas e de estragar o passeio dos outros integrantes do grupo. Do dia que paguei ao dia que realmente fui fazer, passou um ano. Achava que primeiro tinha que me recondicionar fisicamente. Ressuscitei uma bicicleta ergométrica e comecei a pedalar. Lembro-me que no primeiro dia consegui pedalar 15 segundos e fiquei exausto no chão. Com insistência e determinação fui

conseguindo pedalar mais e para complementar já fazia abdominais, barras etc....

Já me sentia apto a encarar o rafting. Fui...

Tudo correu tranquilo e eu estava em êxtase pelo fato de ter conseguido e o mais importante, ter tido prazer. Em casa refleti sobre a maravilhosa experiência que tinha vivenciado. Foi uma verdadeira revolução nos meus sentimentos, pois havia tido um intenso contato com a natureza. Era um novo horizonte se abrindo.

Utilizar novamente o corpo com prazer através da prática de uma atividade física resgata a auto-estima e inverte a imagem de piedade e negativismo.. Começava ali um processo de reabilitação física e psicológica, pois os benefícios e melhoras eram significativos.

Apresentaram-me a escalada. Adorei. Faço apenas as vias mais fáceis, com agarras de pegada boa. Mas o importante não é a performance, mas sim a frequência ao ginásio, a convivência com as pessoas, enfim sair de casa.

Queria mais. Algum tempo depois resolvi realizar um salto de pára-quadras. Um salto duplo não exige habilidade física nenhuma e a sensação é maravilhosa.

Hoje sei que a verdadeira limitação está dentro da cabeça e tendo vontade e determinação conseguimos fazer tudo aquilo que desejamos

Despretensiosamente divulguei minhas experiências na internet, com o intuito de eventualmente incentivar alguém, já que tinha sido tão bom pra mim. Para minha surpresa, deu uma grande repercussão e comecei a receber inúmeros pedidos de informações.

E assim começa a história da Aventura Especial. Viramos uma ONG e nosso website funciona como um guia.

Tenho certeza que um caminho de mão única, pois é um potencial de mercado muito grande, que a indústria do turismo deve olhar com mais carinho E, sem dúvida, uma forma de minimizar o preconceito.

Não posso deixar de agradecer a designer Ângela Alves, que foi a pessoa que acreditou e desenvolveu o primeiro website, ao Mauro Brucoli, que há quase 1 ano vem dando sua valiosa contribuição e ao Fernando Oller, que está apostando nessa coluna. Espero que os empresários do setor também acreditem nela.

Forte abraço

Dada Moreira

ARTIGO ESCRITO HÁ MAIS DE 3 ANOS